

REFERÊNCIAS A RANGANATHAN NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Alberto Ávila Araújo

A densa produção científica de Ranganathan representa uma contribuição extremamente significativa para os campos da Biblioteconomia e da ciência da informação, no Brasil e no mundo. Diversos aspectos dessa contribuição – sua atuação como bibliotecário, sua reflexão teórica, sua proposta de sistema de classificação bibliográfica, entre outros - são desenvolvidos nos demais capítulos deste livro. Neste capítulo, pretende-se apresentar alguns dos resultados de uma pesquisa mais ampla sobre o impacto de diversos autores para a Biblioteconomia e a ciência da informação brasileiras (ARAÚJO, 2013) – especificamente, aqueles resultados relativos justamente à contribuição de Ranganathan, apresentando aqui um nível de detalhamento e discussão para além da referida pesquisa.

Alguns anos atrás, motivado a conhecer quem eram os autores mais importantes da Biblioteconomia e da ciência da informação brasileiras, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou duas pesquisas. A primeira consistiu num levantamento realizado com pesquisadores brasileiros das áreas de Biblioteconomia e ciência da Informação (ARAÚJO; ROLIM; MARZANO; BITTENCOURT, 2007) no qual, diante de uma pergunta sobre quem são os principais autores do campo, Ranganathan apareceu entre os mais citados, numa lista de 137 autores. A segunda pesquisa, dessa vez realizada com professores da Escola de Ciência da Informação da UFMG (ARAÚJO; SIMA; GUEDES; RESENDE, 2007), diante da mesma pergunta, Ranganathan esteve novamente entre os autores mais citados - neste caso, os respondentes citaram 107 autores.

Os resultados dos dois levantamentos apontaram para uma grande importância desse pesquisador, no que diz respeito ao reconhecimento dado a ele pelos pesquisadores brasileiros. Contudo, esse resultado acabou por provocar algumas inquietações: como estaria sendo o efetivo impacto desse autor na produção científica brasileira? Que trabalhos dele são citados? Que instituições brasileiras mais o citam? Que ideias dele são utilizadas e com que importância para as pesquisas realizadas?

Para responder a essas questões, e como forma de dar continuidade às duas pesquisas mencionadas acima, foi realizada uma terceira pesquisa com todos os artigos publicados entre os anos de 2003 e 2007 em sete periódicos brasileiros: *Ciência da Informação (Ibict)*, *Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG)*, *Informação & Sociedade: Estudos (UFPB)*, *Datagramazero (IASI/RJ)*, *Transinformação (Puccamp)*, *Encontros Bibli (UFSC)* e *Em Questão (UFRGS)*. A consolidação destes resultados foi apresentada em 2009, no *Enancib, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ARAÚJO, 2009)*, com resultados relacionados aos dez autores mais citados. Depois, nova pesquisa ampliou a análise para 16 autores e incluiu os resultados dos anos de 2008 a 2012, perfazendo um total de dez anos de cobertura (ARAÚJO, 2013).

O trabalho de análise nas duas pesquisas mencionadas no parágrafo anterior se deu da seguinte forma: inicialmente, foram consultados todos os artigos publicados nos periódicos e selecionados aqueles que tinham referências aos 16 autores, para a composição de um banco de artigos. A partir da análise desse banco, foram identificadas as obras desses autores que são citadas e sua identificação por ano de publicação, natureza do trabalho, língua e casos de co-autoria. A seguir, foram analisados os artigos citantes, em termos de temática e de procedência institucional dos autores citantes. Por fim, foram analisadas, artigo por artigo, as citações feitas ao autor, avaliando a sua contribuição para a discussão empreendida no artigo. A partir do conjunto dos dados coletados e analisados, buscou-se caracterizar, então, a contribuição destes 16 autores para a pesquisa brasileira em Biblioteconomia e ciência da informação.

Para este presente capítulo, são apresentados os resultados específicos para Ranganathan, com detalhamento que permaneceu inédito até então, uma vez que os resultados publicados em relação ao total de autores dizem respeito apenas às totalizações gerais dos dados coletados.

SOBRE O AUTOR

Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972) foi um matemático e bibliotecário indiano, considerado a principal referência teórica no campo da Biblioteconomia e da ciência da informação na Índia. Sua formação inicial encaminhava-se para a área de Matemática (chegou ao posto de professor no Presidency College, em 1921), mas teve uma grande mudança em 1924, quando ele assumiu o posto de bibliotecário chefe na Madras University, ainda que sem formação na área. Em setembro deste mesmo ano, foi à Inglaterra justamente para obter alguma formação em Biblioteconomia. De volta à Índia, adotou diversas práticas inovadoras na biblioteca e preparou um curso de Biblioteconomia com início de oferta em 1929. Na década seguinte, publicou suas obras teóricas mais importantes, *Five laws of library science* (em 1931) e *Prolegomena to library classification* (em 1937). Entre uma e outra, publicou ainda *Colon Classification*, em 1933, o primeiro sistema de classificação bibliográfica analítico-sintético do mundo.

Com Ranganathan, a Biblioteconomia viveu o momento em que a teoria tradicional foi confrontada com a teoria moderna, ou que a teoria descritiva foi confrontada com a teoria dinâmica (CAMPOS, 2001, p. 31). A grande novidade trazida por ele foi o desenvolvimento da teoria da classificação facetada: “Ranganathan foi aquele que conseguiu estabelecer princípios para uma nova teoria da classificação bibliográfica e o fez tendo como base o próprio conhecimento (CAMPOS, 2001, p. 26, 28).

Se as teorias da classificação podem ser divididas conforme a finalidade (filosóficas e bibliográficas) e estas últimas, conforme a amplitude de aplicação (gerais ou enciclopédicas e especializadas) ou o tipo de característica (naturais e artificiais), após a teoria da classificação facetada elas também podem ser divididas, de acordo com a forma de apresentação, em enumerativas (hierárquicas) e analítico-sintéticas. O diferencial do sistema classificatório proposto por Ranganathan é a utilização de uma estrutura dinâmica, multidimensional, com a introdução do termo faceta “que ficou sendo, nos modernos estudos sobre teoria da classificação, o substituto de característica” (BARBOSA, 1969, p. 16).

Seu ponto de partida foi a definição, por Aristóteles, das dez categorias do ser, isto é, as formas sob as quais os seres e objetos se apresentam, ou “os fatos que constatamos das coisas, quando as examinamos” (PIEDADE, 1977, p. 11). Todas elas

podem ser utilizadas como características classificatórias, isto é, para a distinção entre os seres e o estabelecimento de grupos.

Refletindo sobre essas categorias em suas obras, Ranganathan percebeu que cada uma delas poderia servir de princípio classificatório, mas nos sistemas utilizados até então, hierárquicos e monolíticos, apenas uma categoria podia ser utilizada por vez como característica de classificação”. Ao mesmo tempo em que refletia sobre essa questão, Ranganathan percebeu, na época em que estudou na Inglaterra, que a Classificação Decimal de Dewey (CDD) era largamente utilizada, mas freqüentemente adaptada e modificada. Quando, a partir de 1931, começou a compor um novo sistema, idealizou uma estrutura bem mais elástica do que as já existentes, isto é, que permitisse a síntese, o agrupamento de vários componentes para a especificação do assunto. Para isso, adotou o uso de dois pontos como símbolo para correlacionar ideias diferentes. Sua classificação, a *Colon Classification* (“Classificação de dois pontos”), foi publicada pela primeira vez em 1933.

A maior contribuição de Ranganathan não foi exatamente a Colon em si, mas sim o princípio que animou a sua construção: o conceito de “faceta”, definida como “a totalidade das subdivisões resultantes da aplicação de uma única característica” (PIEIDADE, 1977, p. 22). A utilização do termo “faceta” não implica apenas uma mudança terminológica, mas uma mudança na concepção do processo classificatório: “Segundo Ranganathan, analisar um assunto por *facetas* significa que cada aspecto desse assunto pode ser visto como as manifestações de certas *características* ou *facetas* que obedecem a postulados pré-determinados. O sistema torna-se, assim, multidimensional e ilimitado” (BARBOSA, 1969, p. 166).

Esse raciocínio permite a simultaneidade de critérios classificatórios sem que se incorra nos “sérios defeitos” da “classificação cruzada” (PIEIDADE, 1977, p. 16), porque o que muda é a estrutura do sistema, que passa a aceitar a convivência de subdivisões de naturezas diferentes dentro de cada assunto. Aplicado pela primeira vez na *Colon Classification*, o princípio de classificação facetada foi sendo aperfeiçoado a cada nova edição da Colon até que, em 1952, a quarta edição apresentou pela primeira vez as cinco categorias fundamentais, válidas para qualquer área do conhecimento, conhecidas como PMEST: P (Personalidade), M (Matéria), E (Energia), S (Space - local) e T (Time - época). Mais tarde, ao verificar que elas não eram suficientes para classificar assuntos muito complexos, criou os ciclos e os níveis.

A influência das ideias de Ranganathan no resto do mundo se verificou principalmente após a fundação, em Londres, no ano de 1948, do *Classification Research Group* (CRG), que passou a propor a utilização das classificações facetadas, criando inclusive diversas classificações especializadas, isto é, para campos específicos do conhecimento. Em 1958, Douglas J. Foskett publicou *Library classification and the field of knowledge* e, em 1960, Brian Vickery publicou *Faceted Classification: a guide to construction and use of special schemes*. Além disso, em outros países, outros sistemas de classificação criados após a Colon incorporaram, aos princípios da teoria da classificação, contribuições da lingüística (como no caso do PRECIS, criado por Austin, membro do CRG), das ciências cognitivas (como no caso da indexação relacional de Farradane) ou da filosofia e da lógica (como o POPSI, do indiano Battacharrya). Nos anos seguintes, diversos campos e setores de pesquisa estabeleceram diálogo ou se apropriaram dos princípios da teoria da classificação facetada, sendo que, principalmente com o progressivo advento das tecnologias digitais, novas e criativas apropriações da ideia de faceta passaram a ser desenvolvidas no âmbito da ciência da informação.

REFERÊNCIAS FEITAS A RANGANATHAN

A primeira parte da pesquisa consistiu no rastreamento de artigos que citassem o autor. Do total de artigos publicados nos sete periódicos estudados, no período determinado, 43 tinham referência a alguma obra de Ranganathan – o que resultou na existência de 52 referências a trabalhos de Ranganathan. A contabilização das referências bibliográficas encontradas é apresentada na TABELA 1, indicadas por ano e por periódico.

Tabela 1 – Somatório das referências, por ano e periódico

<i>Periódico</i>	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	T
CI	1	2	1	2	1	1	2	-	1	3	14
PCI	1	-	1	2	2	3	2	1	2	3	17
DAT	-	1	1	-	1	1	-	1	-	-	5
TRA	-	1	-	-	1	-	1	1	-	1	5
I&S	1	-	-	-	2	-	1	-	1	1	6

EBI	1	1	-	1	-	-	-	-	1	1	5
EMQ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	4	5	3	5	7	5	6	3	5	9	52

NOTA: Na tabela acima, os periódicos são identificados pelas siglas CI (Ciência da Informação), PCI (Perspectivas em Ciência da Informação), DAT (Datagramazero), TRA (Transinformação), I&S (Informação & Sociedade: Estudos), EBI (Encontros Bibli) e EMQ (Em Questão).

FONTE: Dados da pesquisa.

A tabela acima mostra que existe alguma regularidade na distribuição das referências bibliográficas por ano. A média de referências a trabalhos de Ranganathan é 5,2 (52 referências bibliográficas em dez anos), sem que se possa dizer que há uma tendência de aumento ou diminuição ao longo dos anos. Já em relação aos periódicos, verifica-se que, em termos absolutos, ele é mais referenciado na Perspectivas em Ciência da Informação (17 vezes) e, logo depois, na Ciência da Informação (14 vezes).

CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS CITADAS

A análise seguinte recaiu sobre as obras de Ranganathan citadas nos artigos. No total, sete obras do autor foram citadas (embora em alguns casos tenham sido citadas edições diferentes de uma mesma obra). A média de citações por obra é de 7,42, o que posiciona Ranganathan numa posição bastante central em relação aos 16 autores estudados na pesquisa mais ampla. Ranganathan não está nem entre os autores com maior média, isto é, com poucas obras muito citadas, nem entre aqueles com menor média, isto é, com muitas obras referenciadas, mas com poucas citações em cada uma.

A obra mais citada do autor, o livro *Prolegomena to library classification*, foi referenciada 27 vezes – principalmente a terceira edição. A segunda obra mais referenciada foi o livro *Colon classification*, com nove referências, seguido do livro *The five laws of library science*, com seis referências. A seguir, com quatro referências, estão o livro *Philosophy of library classification* e o capítulo de livro *Facet analysis: fundamental categories*. Por fim, com uma referência, foram citados ainda os livros *Elements to library classification* e *Reference service*.

Estes resultados são parcialmente similares àqueles verificados no Google Acadêmico¹⁹. Em uma busca realizada sobre Ranganathan, detectou-se que *Prolegomena to library classification* é a obra mais citada (802 citações), mas a segunda foi *The five laws of library science*, com 776, vindo a *Colon classification* em terceiro, com 434 – uma inversão entre a segunda e a terceira mais citadas em comparação com a pesquisa aqui relatada.

A grande quantidade de obras citadas indica, naturalmente, uma significativa dispersão de obras citadas em relação ao tempo. Os três trabalhos mais citados são todos da década de 1930 (1931, 1933 e 1937), embora na maior parte das referências estejam datas de edições da década de 1960. Os demais trabalhos citados são das décadas seguintes, um da década de 1940, outro da década de 1950 e dois da década de 1960. Esse resultado demonstra sobretudo o caráter de “clássico” do autor, pois seus trabalhos mais citados não foram os mais recentes, mas aqueles considerados fundamentais, basilares, de sua inovadora proposta teórica.

Em relação aos outros 15 autores analisados na pesquisa maior, verifica-se que Ranganathan é o segundo mais antigo (apenas Otlet é mais antigo). Os dois, além de Shera e Borko, constituem os quatro autores identificados como “clássicos”, ficando todos os demais com contribuições contemporâneas.

Em relação à natureza das obras, verificou-se que a quase totalidade das referências (51 de 52) dizem respeito a livros (sendo um caso de capítulo de livro). Não houve referências a artigos de periódicos ou trabalhos apresentados em eventos. Tal resultado destoa muito daquele encontrado em relação a outros autores que tiveram sua influência medida nos mesmos periódicos brasileiros, no mesmo período (ARAÚJO, 2013): ele é o autor com maior contribuição por meio de livros. Acima de 90%, estão apenas ele e Le Coadic.

Quanto ao idioma, percebe-se que todas as referências são de obras do autor em inglês. É muito provável que tal fato tenha tido, como consequência, uma diminuição das referências feitas ao autor, em comparação com outros autores que possuem obras traduzidas para o português. Deve-se registrar que, em 2009, foi publicada a obra *As cinco leis da Biblioteconomia*, mas em relação às datas de coleta dos dados, não chegou a haver impacto dessa tradução nos resultados encontrados. A

¹⁹ Pesquisa no Google Acadêmico realizada em 25 de junho de 2016. Disponível em <https://scholar.google.co.in/citations?user=kkL1zjEAAAAJ>.

pesquisa não mediu sistematicamente, mas durante o rastreamento de artigos verificou-se que muitas ideias de Ranganathan são apresentadas nos artigos, porém a partir da referência a comentadores, que publicaram em português. Por fim, ressaltou-se que não houve referências a trabalhos em coautoria – todas as referências são de trabalhos do autor em autoria única.

SOBRE OS ARTIGOS CITANTES

A análise seguinte recaiu sobre os 43 artigos que fizeram referência a obras de Ranganathan. Essa análise se deu por meio da análise da temática do artigo. Para isso, trabalhou-se na perspectiva de identificação das principais teorias às quais os artigos analisados se vinculam. Para tanto, utilizou-se um quadro de referência (ARAÚJO, 2013) que prevê as seguintes categorias: a) Estudos inspirados na teoria matemática; b) Estudos de natureza sistêmica; c) Estudos críticos da informação; d) Estudos sobre representação e classificação; e) Estudos sobre a comunicação científica; f) Estudos de usuários da informação; g) Estudos bibliométricos.

A aplicação deste quadro de referência sobre os 43 artigos mostrou que Ranganathan tem uma contribuição extremamente focada em uma teoria: a teoria da representação do conhecimento. Tal vinculação aparece em 39 dos 43 artigos, relacionada com temas diversos como modelos conceituais, hiperdocumentos, terminologia, modelização de domínios, representação, organização do conhecimento, ontologias, tesauros, linguagens documentárias, vocabulários controlados, recuperação da informação, garantia literária e aspectos filosóficos da representação. Em apenas dois casos verificou-se a vinculação à teoria sistêmica e à comunicação científica, no caso em temas ligados a serviço de referência e avaliação de bibliotecas. E em outros dois casos, trataram-se de artigos não ligados à teoria e a um objeto empírico, mas discussões de natureza epistemológica ou educacional do campo.

Comparando-se o resultado com o dos demais 15 autores, percebe-se, em primeiro lugar, que Ranganathan é claramente o autor mais citado no âmbito das teorias da representação e organização do conhecimento, com 90,69% de incidência. Nenhum autor chegou a ter sequer 50% neste caso. Em segundo lugar, percebe-se que Ranganathan é o autor que teve a maior concentração de citações em uma única teoria, com concentração ainda maior do que outros autores em outras teorias –

como por exemplo Meadows com a comunicação científica, Dervin com estudos de usuários e Choo com a teoria sistêmica.

Analisou-se também a procedência institucional dos autores dos artigos. Para tanto, considerou-se a técnica bibliométrica de se contabilizar apenas uma frequência para cada artigo, independente do número de autores (FIGUEIREDO, 1977; VANTI, 2002; ROUSSEAU, 1998). Assim, no caso de artigos com autores pertencentes a mais de uma instituição, a contagem foi parcelada, isto é, dividida entre as instituições envolvidas na produção do artigo. Por exemplo, no caso de um artigo produzido por dois autores, cada um de uma instituição, foi atribuído 0,5 ponto para cada instituição. E assim sucessivamente.

Para a definição da instituição, considerou-se em primeiro lugar o vínculo profissional, quando este se relacionava a instituição de ensino superior e/ou de pesquisa. Quando não foi o caso, considerou-se a vinculação de formação acadêmica, isto é, onde o autor realizou seu doutorado ou mestrado. Apenas quando não foi possível considerar estas duas condições, contabilizou-se a instituição de pertencimento profissional. Ressalte-se que houve um volume considerável de casos em que os autores não indicavam qualquer vínculo institucional.

Uma vez completada a contabilização, identificou-se que a instituição de onde provém a maior parte dos artigos que citam Ranganathan é O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), tanto em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quanto com a Universidade Federal Fluminense (UFF), com 11,5 artigos, seguido da UFF com 6,5 artigos, e depois a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 5,5 artigos, e por fim a UFMG, que atingiu o total de 5 artigos. No total foram encontradas, além destas, outras 12 instituições às quais pertencem os autores dos artigos citantes, inclusive de países como Argentina, Espanha e Uruguai.

IMPORTÂNCIA DAS CITAÇÕES FEITAS A RANGANATHAN

A próxima etapa da pesquisa consistiu na análise dos textos das citações de Ranganathan presentes nos artigos, buscando avaliar a importância das ideias do autor para a discussão empreendida no artigo. Para a avaliação dessa importância, as citações foram classificadas a partir das seguintes categorias: Citação conceitual (traz a definição de algum conceito trabalhado no artigo); Citação metodológica (apresenta

os passos ou procedimentos para a execução de alguma atividade ou pesquisa); Citação exemplificativa (traz outros casos, realidades ou estudos para demonstrar algum ponto ou questão); Citação confirmativa (dá legitimidade a alguma ideia ou afirmação); Citação negativa (utilizada para contrapor alguma ideia ou afirmação); Citação de sustentação (usada para embasar ou dar suporte a alguma ideia, com dados ou outras ideias); Citação panorâmica/de revisão (objetiva dar um panorama de quem mais estudou determinada questão); Citação orgânica/de compreensão (necessária para a compreensão do que está sendo afirmado).

As categorias acima definidas foram aplicadas a cada uma das 79 citações de ideias do autor presentes nos artigos citantes. O tipo de citação mais frequente é a conceitual, com 29 ocorrências (36,70%). Essas citações apresentam definições de conceitos como “teoria facetada”, “categorias fundamentais”, “ordem de concretividade”, “percepto”, “ideia”, “assunto”, “faceta” e “universo do conhecimento”. Também apareceram citações que definem cada uma das categorias que compõem o PMEST ou que definem as cinco leis da Biblioteconomia propostas pelo autor.

O segundo tipo de citação mais comum é a confirmativa (19 ocorrências, ou 24,05%), em que Ranganathan é acionado para dar legitimidade a argumentos tais como a importância da classificação facetada, da linguagem, das categorias fundamentais, das cinco leis e do processo classificatório.

A seguir vêm as citações metodológicas, com incidência de 11 casos (13,92%). Ranganathan é normalmente citado em explicações sobre como se fazer classificação, como se deve proceder para a realização de classificações facetadas, como criar categorias, bem como para a identificação dos métodos para formação de assunto e níveis do universo de assunto.

O quarto tipo mais frequente de citação foi a de sustentação, com oito ocorrências (10,12%). Nestes casos, ideias de Ranganathan sobre a construção de sistemas de classificação, princípios da classificação facetada, Colon Classification, a prática bibliotecária a partir das cinco leis e a interação entre o bibliotecário de referência e o leitor estão presentes.

As citações exemplificativas apareceram cinco vezes, associadas normalmente à teoria facetada, ao PMEST, à noção de categoria e uma vez à teoria sistêmica na ciência da informação. As citações panorâmicas apareceram quatro vezes, em que

Ranganathan é apresentado dentro do campo da teoria da classificação ou da organização do conhecimento (*Knowledge Organization*). Por fim, houve duas citações orgânicas, relacionadas com o ato de classificar e com a espiral do universo do conhecimento. Não foi registrada citação de negação.

Os dados mostram claramente que Ranganathan é bastante citado sobretudo para elucidar conceitos relativos à prática da classificação facetada, o que demonstra seu caráter inovador, isto é, de um autor que criou conceitos até então inexistentes, a quem se recorre para o esclarecimento sobre esses conceitos. Na pesquisa mais ampla envolvendo os outros autores mais citados na área, apenas Borko e Otlet, numa lista de 16 autores, tiveram percentual maior de citações conceituais do que Ranganathan. Deve-se destacar, contudo que, diferentemente dos outros dois autores que foram acionados quase sempre para definição de um mesmo conceito (o que é ciência da informação; o que é documento), no caso de Ranganathan foram vários conceitos diferentes trazidos nos artigos citantes.

Tal ideia se complementa com o fato de Ranganathan ter tido percentual relativamente elevado de citações metodológicas. Apenas Choo e Khulthau tiveram percentual mais elevado. Isso demonstra o quanto Ranganathan é fundamental para a elucidação e a efetiva construção de sistemas de classificação facetada, ainda que passadas tantas décadas desde suas publicações e muita teoria já tenha sido produzida a esse respeito.

Ao mesmo tempo, destaca-se a importância de Ranganathan como uma autoridade no campo, na medida em que ele possui uma elevada quantidade de citações confirmativas. Ele só não está entre os autores com mais citações confirmativas (como Le Coadic, Saracevic, Lancaster e Borko) justamente por ter muitas conceituais. Diferentemente destes quatro autores, que são constantemente citados apenas como argumento de autoridade, Ranganathan, embora citado também nessa condição, tem na verdade um peso muito maior com uma efetiva contribuição conceitual nos artigos citantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados permitem uma ampla visualização de como Ranganathan vem sendo citado no Brasil. Em primeiro lugar, deve-se destacar o fato de passadas décadas desde suas publicações, ele ser ainda citado justamente para

trazer a definição de termos tão importantes, além do próprio método de trabalho da classificação facetada. Isso o coloca, sem dúvida, na condição de clássico da Biblioteconomia e da ciência da informação. Além disso, sua clara vinculação a uma subárea do campo, a representação e organização do conhecimento, mostra claramente sua contribuição específica, isto é, sua identidade teórica e conceitual. Tal reconhecimento é, ainda, verificado na procedência dos autores: Ranganathan não é um autor citado por apenas uma ou outra instituição – seus trabalhos são citados em trabalhos das mais variadas origens.

Apesar de sua imensa produção científica, muito pouco de seu trabalho foi traduzido para o português, o que permite postular que, provavelmente, seu impacto teria sido ainda muito maior caso mais trabalhos estivessem traduzidos. Como dito, a publicação de *As cinco leis da Biblioteconomia* não chegou a afetar os dados coletados, em função do período de análise. Por outro lado, verifica-se que seu impacto é muito maior, na medida em que, em vários artigos, ideias de Ranganathan são citadas e mencionadas a partir de referências a comentadores brasileiros. Uma pesquisa futura atenta a esse fato poderia trazer resultados bastante reveladores. De todo modo, o conjunto dos resultados é suficiente para garantir, a Ranganathan, um lugar importantíssimo na pesquisa brasileira em Biblioteconomia e ciência da informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROLIM, Elizabeth Almeida; MARZANO, Isabel Marci Gomes; BITENCOURT, Liara Gomes. A Ciência da Informação na visão dos professores e pesquisadores brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.2, p. 110-127, maio/ago. 2007.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; SIMA, Aline Michelle; GUEDES, Roger Miranda; RESENDE, Karine Souza. A Ciência da Informação na visão dos professores da ECI/UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 3-22, maio/ago. 2007.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudo bibliométrico sobre a incidência de dez dos principais autores da Ciência da Informação nos periódicos brasileiros entre 2003 e 2007. In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2009. v. 1. p. 2114-2135.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Principais teóricos da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2013. Relatório final de pesquisa.

BARBOSA, Alice. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Ed. da UFF, 2001.

FIGUEIREDO, Nice. **Tópicos modernos em Bibliometria**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

ISLAM, Nurul. S. R. Ranganathan: library and documentation scientist. **Current Science**, v. 108, n. 11, jun. 2015, p. 2110-2111. Disponível em: <http://www.currentscience.ac.in/Volumes/108/11/2110.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

PIEIDADE, Maria Antonietta. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 1998.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.